

# Estudantes apóiam 18% para educação

Foto de Eurico Dantas

Três mil alunos de escolas municipais e estaduais, uniformizados, fizeram ontem uma passeata no Centro da cidade para apoiar a proposta da Constituinte que aumenta de 13 para 18 por cento o orçamento da União para a educação e fixa em 25 por cento a verba que cada Estado deve destinar ao ensino, e pedir ensino público e gratuito em todos os níveis. Com faixas e cantando slogans em ritmo de rock, os estudantes ganharam, mais uma vez, a simpatia dos populares e foram saudados com palmas e chuvas de papel picado. Na passeata pacífica, acompanhada por 250 soldados da PM, eles percorreram três quilômetros e meio — da Cinelândia à Candelária e, na volta, da Candelária ao Palácio da Cultura, sede do MEC no Rio, na Rua Araújo Porto Alegre.

Os alunos das escolas da Tijuca já tinham feito de manhã uma passeata-arrastão no bairro e no Maracanã. O mesmo fizeram estudantes de escolas do Catete e Largo do Machado, antes de pegarem o metrô para a Cinelândia. Os alunos da Zona Oeste passaram a manhã mobilizando colegas em suas escolas e organizando sua vinda para o Centro — em alguns casos, isto significou duas horas e meia dentro de ônibus. Como o movimento contou com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, em várias escolas da rede alunos, professores e funcionários foram liberados. Além do Coordenador de Apoio ao Educando da Secretaria Municipal de Educação, Francisco Alencar, a UNE, a UEE, a União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Ubes) e o Centro Estadual dos Professores (CEP) apoiaram o movimento.

Mas foram os estudantes que deram o tom. Respondendo com pouco



Os estudantes começam a passeata em frente à Câmara dos Vereadores

entusiasmo às palavras-de-ordem tradicionais, como "Estudante unido jamais será vencido", batiam palmas quando eram cantadas paródias de rock. A chegada da PM foi saudada com o refrão "Polícia para quem precisa de Polícia", de uma música do grupo Titãs. No entanto, coube ao Tenente-Coronel Romério Pimentel, do 5º BPM, ajudar os organizadores a traçarem o percurso da passeata, já que eles não sabiam como ir da Cinelândia à Avenida Erasmo Braga, onde fica o Conselho Estadual de Educação (CEE) e, de lá, para a Candelária.

Quando a passeata passou pelo prédio do CEE, os estudantes vaiaram. A Presidenta da Associação de Pais e Alunos do Estado do Rio, Carmelena Pereira, apoiou o protesto, já

que no Conselho os alunos não têm representantes. Apesar de aplaudir a passeata, da janela de seu escritório, o Curador da Defesa do Consumidor, Hélio Gama, foi vaiado, pois os estudantes queriam que houvesse intervenções nas escolas que ainda não devolveram os valores cobrados a mais nas mensalidades do primeiro semestre.

Alunos de escolas municipais e estaduais, como Visconde de Cayru (Méier), Benjamin Constant (Saúde), Amaro Cavalcanti (Largo do Machado) e Princesa Isabel (Santa Cruz), aproveitaram a passeata para fazer denúncias. Na Escola Amaro Cavalcanti, por exemplo, eles têm que pagar CZ\$ 5 para fazer prova, pois não existe mimeógrafo e as provas são xerocadas pelos professores.